



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS ERECHIM
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

JOANA CLÉLIA TRINDADE BORGES

**GESTÃO ESCOLAR: E O ACOLHIMENTO À CHEGADA DE ESTUDANTES
ESTRANGEIROS**

Erechim
2026

JOANA CLÉLIA TRINDADE BORGES

**GESTÃO ESCOLAR: E O ACOLHIMENTO À CHEGADA DE ESTUDANTES
ESTRANGEIROS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como requisito parcial para Conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim/RS.

Orientador: Prof. Dr. Jerônimo Sartori

Erechim
2026

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Borges, Joana Clélia Trindade
GESTÃO ESCOLAR: E O ACOLHIMENTO À CHEGADA DE
ESTUDANTES ESTRANGEIROS / Joana Clélia Trindade Borges.
-- 2026.
43 f.

Orientador: Doutor Jerônimo Sartori

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Licenciatura em Pedagogia, Erechim,RS, 2026.

1. Gestão Escolar. 2. Estudantes estrangeiros. 3.
Acolhimento. 4. Migração. 5. Inclusão educacional. I.
Sartori, Jerônimo, orient. II. Universidade Federal da
Fronteira Sul. III. Título.

JOANA CLÉLIA TRINDADE BORGES

**GESTÃO ESCOLAR: E O ACOLHIMENTO À CHEGADA DE ESTUDANTES
ESTRANGEIROS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como requisito parcial para Conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim/RS.

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi defendido e aprovado pela banca em:

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **JERONIMO SARTORI**
Data: 13/07/2026 07:48:16-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Jerônimo Sartori - Orientador

Documento assinado digitalmente
 **SANDRA SIMONE HOPNER PIEROZAN**
Data: 13/07/2026 15:25:44-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^ª. Dra. Sandra Simone Höpner Pierozan- Membro Interno

Documento assinado digitalmente
 **SOLANGE TODERO VON ONÇAY**
Data: 13/07/2026 22:33:41-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^ª Dra. Solange Todero Von Onçay - Membro Externo

Dedico este trabalho aos estudantes estrangeiros que inspiraram esta pesquisa e que, diariamente, demonstram coragem ao reconstruir suas trajetórias em um novo país. Aos gestores escolares que, mesmo diante dos desafios, transformam a escola em um espaço de aprendizagem, acolhimento e esperança.

AGRADECIMENTOS

A conclusão da minha trajetória acadêmica representa muito mais do que o encerramento de um ciclo; simboliza amadurecimento, crescimento pessoal e profissional, além de uma paixão cada vez maior pela educação. Cada experiência vivida até aqui contribuiu para a construção do ser humano e da professora que sou hoje. Ao longo dessa caminhada, aprendi que a educação é transformadora e vai muito além da construção do conhecimento. Ela é poderosa: fortalece sonhos, acolhe angústias e amplia horizontes.

Este trabalho carrega consigo o apoio e o incentivo daqueles que caminharam ao meu lado. Mãe e Pai, gratidão por serem tão parceiros nesses últimos quatro anos e meio. Obrigada por não desistirem desse sonho junto comigo, por não medirem esforços em meu favor e por compreenderem minha ausência em meio aos tantos trabalhos e desafios. Nada disso seria possível sem vocês. Obrigada por estarem sempre presentes e saibam que esta conquista também pertence a vocês, porque vocês são parte essencial dela.

A conclusão desta caminhada também só foi possível porque tive ao meu lado pessoas que a tornaram mais leve. Às minhas amigas, que compartilharam comigo os desafios e as conquistas ao longo desses quatro anos e meio, deixo minha sincera gratidão. A convivência, as trocas de experiências e os momentos compartilhados fizeram desta trajetória uma experiência bela e inesquecível. Obrigada pelo apoio e por me permitirem viver essa “loucura acadêmica” ao lado de vocês. Jamais esquecerei o quanto um chimarrão nas noites frias da Universidade Federal da Fronteira Sul foi capaz de aquecer não apenas o corpo, mas também a alma.

Agradeço também ao meu orientador, Jerônimo, pela escuta sensível e por acolher minha temática de pesquisa, mesmo diante dos desafios. Obrigada pela dedicação, pela paciência e pelas contribuições essenciais para a realização desta pesquisa. Ser sua orientanda possibilitou não apenas a concretização deste trabalho, mas também um importante crescimento acadêmico e pessoal.

Minha gratidão também às escolas, aos professores e aos estudantes que, direta ou indiretamente, inspiraram esta pesquisa. O contato com a realidade educacional despertou em mim inquietações, reflexões e o desejo de compreender a educação como um espaço de acolhimento, inclusão e transformação social.

Finalizo esta trajetória com o coração grato por todas as vivências, pelos encontros construídos e pelos aprendizados que levarei para além da universidade. Mais do que o encerramento de um ciclo acadêmico, a conclusão deste trabalho representa também o início de novos sonhos, novos caminhos e do compromisso permanente com a educação. Que possamos continuar construindo uma educação comprometida com o respeito às diferenças e com a valorização de cada trajetória.

RESUMO

A intensificação dos fluxos migratórios nos últimos anos tem provocado impactos significativos no contexto educacional brasileiro, dando destaque para as escolas públicas que passaram a receber um número crescente de estudantes estrangeiros. Partindo desta realidade, esta pesquisa teve como objetivo analisar quais são os desafios enfrentados pela gestão das escolas públicas frente ao acolhimento e na adaptação de estudantes estrangeiros nas escolas da rede estadual do Rio Grande do Sul, identificando estratégias que favoreçam a adaptação e o processo de inclusão, permanência e sucesso escolar destes estudantes. A pesquisa possui uma abordagem qualitativa de caráter bibliográfico e exploratório, fundamentada na revisão de literatura, análise de legislações e documentos oficiais relacionados à temática. Junto a isso, foram analisados dados quantitativos referentes às matrículas e desempenho escolar de estudantes estrangeiros em uma escola pública estadual do Rio Grande do Sul. Os resultados evidenciam que, embora existam avanços legais que garantem o direito à educação para estudantes estrangeiros, ainda há muitos desafios relacionados às barreiras linguísticas, adaptação curricular, ausência de formação específica para os profissionais da educação, dificuldades de comunicação e carência de políticas públicas mais eficientes. A pesquisa evidencia como o papel da gestão escolar é fundamental na construção de práticas acolhedoras, inclusivas e democráticas, que promovam nos estudantes o sentimento de pertencimento e o seu desenvolvimento integral. Conclui-se que o acolhimento exige ações que estejam articuladas entre a gestão escolar, equipe pedagógica de professores, famílias e políticas públicas, evidenciando não somente o acesso à escola, mas também a permanência e o sucesso escolar.

Palavras-chave: Gestão Escolar. Estudantes estrangeiros. Acolhimento. Migração. Inclusão educacional.

ABSTRACT

The intensification of migratory flows in recent years has caused significant impacts on the Brazilian educational context, especially in public schools, which have increasingly welcomed foreign students. Based on this reality, this research aims to analyze the challenges faced by public school management regarding the reception and adaptation of foreign students in state schools in Rio Grande do Sul, identifying strategies that favor their integration, inclusion, permanence, and academic success. The study adopts a qualitative, bibliographic, and exploratory approach, based on a literature review and the analysis of legislation and official documents related to the topic. In addition, quantitative data regarding the enrollment and academic performance of foreign students in a public state school in Rio Grande do Sul were analyzed. The results show that, although there have been legal advances guaranteeing the right to education for immigrants, numerous challenges remain regarding language barriers, curricular adaptation, a lack of specific training for education professionals, communication difficulties, and the absence of more effective public policies. The study highlights the fundamental role of school management in developing welcoming, inclusive, and democratic practices that promote students' sense of belonging and their holistic development. It is concluded that the reception process requires articulated actions among school management, the pedagogical team, teachers, families, and public policies, ensuring not only access to school but also students' permanence and academic success.

Keywords: School Management. Foreign Students. School Reception. Migration. Educational Inclusion.

LISTA DE QUADROS E GRÁFICOS

Quadro 01: Busca por artigos na plataforma Scientific Electronic Library Online (SciELO Brasil)	p.15
Quadro 02: Busca por artigos na plataforma Google Acadêmico	p. 15
Quadro 03: Principais resultados encontrados das buscas nas plataformas SciELO e Google Acadêmico	p. 16
Quadro 04: Fatores Facilitadores e Dificultadores da Adaptação de Estudantes Estrangeiros	p.17
Quadro 05: Matrícula geral e de estudantes estrangeiros por etapa na escola até julho de 2025	p.36
Quadro 06: Matrículas e reprovações de estudantes estrangeiros na escola no ano de 2025	p. 38

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDTD - Biblioteca Digital de Teses e Dissertações

CF - Constituição Federal

CRE - Coordenadoria Regional de Educação

EJA - Educação de Jovens e Adultos

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC - Ministério da Educação

PEM/RS - Política Estadual para Migrantes

PLA - Português como Língua de Acolhimento

PPP - Projeto Político-Pedagógico

SciELO - Scientific Electronic Library Online

SEDUC/RS - Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 METODOLOGIA.....	14
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	20
3.1 DINÂMICAS E MOTIVAÇÕES DOS FLUXOS MIGRATÓRIOS PARA O BRASIL...	21
3.2 O PAPEL DA GESTÃO ESCOLAR NO ACOLHIMENTO DOS IMIGRANTES.....	24
3.3 GESTÃO ESCOLAR: DESAFIOS AO ACOLHIMENTO DE ESTUDANTES ESTRANGEIROS.....	28
4 O RETRATO DO ACESSO E DESEMPENHO DE ESTUDANTES ESTRANGEIROS EM UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL.....	33
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
6 REFERÊNCIA.....	40

1 INTRODUÇÃO

Os movimentos migratórios configuram-se como um fenômeno histórico e multifacetado, impulsionado por diferentes motivações, que vão desde escolhas individuais até situações de caráter forçado, como crises econômicas, conflitos e violações de direitos. Nas últimas décadas, o Brasil tem se destacado como destino de migrantes internacionais, registrando um fluxo expressivo de entradas e consolidando-se como referência na criação de políticas migratórias fundamentadas nos direitos humanos.

A intensificação dos fluxos migratórios internacionais vem provocando impactos significativos em diferentes setores da sociedade, dentre eles, o educacional. No contexto das escolas da rede estadual do Rio Grande do Sul, observa-se o crescente número de estudantes estrangeiros que vêm sendo matriculados e, esse cenário impõe diversos desafios à gestão escolar, que está à frente desse processo e assume a responsabilidade pelo acolhimento, adaptação e inclusão destes estudantes no ambiente escolar.

No estado do Rio Grande do Sul e no município de Erechim esse aumento no número de estudantes estrangeiros nas escolas da rede estadual cresce anualmente e, isso evidencia a necessidade de reorganização de toda uma instituição. É exigido da gestão escolar que haja a elaboração de estratégias que considerem as especificidades linguísticas, culturais e sociais trazidas por estes estudantes do seu país de origem. Dentre os principais desafios, destacam-se as barreiras relacionadas à comunicação (visto que muitos destes estudantes não têm o domínio e se quer o conhecimento da Língua Portuguesa), bem como as dificuldades relacionadas à adaptação no novo contexto escolar e social.

Além de pensar nestas questões linguísticas, é fundamental que a gestão articule ações para criar vínculo entre a escola e a família, mantendo sempre o respeito pelas diversidades culturais. Essas demandas exigem não somente práticas pedagógicas inclusivas como também o suporte para os professores, de modo que estes possam garantir o desenvolvimento integral dos estudantes e a efetivação do processo de ensino e aprendizagem qualificado.

Diante disso, a presente pesquisa busca compreender quais são os desafios postos à gestão das escolas públicas em relação à chegada e ao acolhimento de estudantes estrangeiros, à sua adaptação e ao sucesso escolar. O estudo compreende a análise de documentação e legislações que envolvem essa temática, bem como as orientações fornecidas pelas Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul (Seduc/RS) e pela 15ª Coordenadoria Regional de

Educação (CRE) às escolas estaduais, analisando de que forma essas instituições têm se organizado frente à chegada de estudantes estrangeiros.

Assim, o objetivo geral desta pesquisa é analisar os desafios enfrentados pela gestão escolar no acolhimento e na adaptação de estudantes estrangeiros nas escolas da rede estadual do Rio Grande do Sul, identificando estratégias e possibilidades que favoreçam o processo de ensino e aprendizagem. Como objetivos específicos, busca-se: investigar e analisar os motivos da chegada desses imigrantes para o Brasil; caracterizar o papel da gestão escolar em relação à organização do ambiente escolar para receber esses estudantes e acolhê-los ao longo do ano letivo; conhecer as orientações e legislações oficiais que abordam a temática do acolhimento de estudantes estrangeiros na rede estadual de ensino; identificar, por meio de estudos bibliográficos, os principais desafios relacionados às barreiras linguísticas e às relações interpessoais; e socializar estratégias pedagógicas que auxiliam a gestão escolar e os professores no processo de inclusão e adaptação dos estudantes estrangeiros.

A motivação para esta pesquisa surgiu a partir de uma experiência prática durante o estágio em docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Na ocasião, a chegada de um estudante venezuelano evidenciou as dificuldades da gestão em estabelecer uma comunicação clara com a criança e sua família em razão das barreiras linguísticas e das diferenças culturais presentes naquele contexto. Essa experiência me permitiu observar que, embora a escola buscasse acolher o estudante, ainda havia limitações relacionadas à organização de práticas pedagógicas e estratégias institucionais capazes de favorecer sua adaptação e inclusão no ambiente escolar. Essa vivência revelou a lacuna existente na criação de estratégias que permitam o desenvolvimento integral do aluno em sua nova realidade sociocultural e educacional.

A ausência de formação específica para lidar com esses desafios, bem como a carência de recursos e políticas educacionais mais estruturadas, acabam deixando tanto os profissionais da educação quanto às famílias com um sentimento de insegurança diante desses desafios. Nesse sentido, vivenciar isso despertou reflexões acerca do papel da gestão escolar frente à crescente presença de estudantes estrangeiros nas escolas públicas, especialmente no que diz respeito à construção de práticas inclusivas e democráticas.

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e exploratório, com o objetivo de compreender os desafios enfrentados pela gestão escolar diante da chegada de estudantes estrangeiros. Fundamenta-se na análise e interpretação de produções acadêmicas e documentos oficiais que abordam a temática do acolhimento, da inclusão

educacional e da adaptação de estudantes estrangeiros, considerando os aspectos sociais, culturais e educacionais que permeiam o cotidiano escolar. Essa abordagem permite uma compreensão aprofundada do fenômeno investigado, valorizando os significados atribuídos às experiências vividas no contexto educacional, conforme a perspectiva de Lüdke e André (1986).

O estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica, com revisão de literatura no formato de Estado do Conhecimento, conforme proposto por Romanowski e Ens (2006), visando mapear e sistematizar a produção acadêmica recente sobre a temática. O levantamento dos materiais será realizado nas bases SciELO, Google Acadêmico e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), a partir de descritores relacionados à gestão escolar, estudantes estrangeiros e aprendizagem, considerando publicações do período de 2020 a 2025, com prioridade para estudos desenvolvidos no contexto do Rio Grande do Sul. Os dados serão organizados e analisados por meio de uma análise qualitativa, descritiva e interpretativa, buscando identificar convergências, lacunas e contribuições dos estudos selecionados, bem como estratégias institucionais que possam subsidiar a atuação da gestão escolar no acolhimento e na adaptação de estudantes estrangeiros.

O presente trabalho encontra-se estruturado de forma a apresentar os procedimentos metodológicos que orientaram a sua elaboração. Na sequência, desenvolve-se o referencial teórico, organizado em três capítulos. O primeiro dedica-se à análise das dinâmicas e motivações dos fluxos migratórios para o Brasil. O segundo capítulo discute o papel da gestão escolar no acolhimento de estudantes imigrantes, enfatizando uma atuação pautada na perspectiva da gestão democrática e inclusiva. Já o terceiro capítulo apresenta um panorama dos desafios em relação ao acolhimento dos estudantes estrangeiros nas escolas. Seguido disso, a análise de dados apresentada no capítulo quatro é um retrato do acesso e desempenho de estudantes estrangeiros em uma escola pública estadual do Rio Grande do Sul, articulando os dados à discussão teórica. Por fim, as considerações finais buscam trazer uma reflexão acerca dos desafios enfrentados pela gestão escolar diante da chegada dos estudantes estrangeiros, bem como com a sugestão de possíveis caminhos para a superação dessas problemáticas.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida utilizando uma abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico-exploratório em que por meio da leitura de textos sobre a temática envolvendo os desafios da gestão escolar frente à chegada de estudantes estrangeiros na escola, buscou-se compreender o fenômeno de estudo e a interpretação dos seus significados, valorizando as experiências e os processos vividos pelos sujeitos (Lüdke e André, 1986). Esse tipo de abordagem possibilitou que fosse realizada uma análise mais aprofundada sobre os desafios enfrentados pela gestão escolar, considerando os aspectos sociais, culturais e educacionais que permeiam o cotidiano escolar e a inclusão de estudantes estrangeiros.

Igualmente, foi uma pesquisa bibliográfica, fundamentada em materiais já publicados anteriormente, sendo eles artigos acadêmicos, dissertações, teses e documentos oficiais que abordam a temática e o acolhimento aos estudantes estrangeiros. Conforme Gil (2019), a pesquisa bibliográfica é elaborada a partir de fontes secundárias e tem como objetivo reunir e analisar o conhecimento produzido sobre determinado tema, permitindo ao pesquisador conhecer e discutir o que já foi estudado, bem como identificar lacunas que possam orientar novas reflexões.

Para a pesquisa bibliográfica, foi realizado um levantamento de materiais nos sites Google Acadêmico, Scielo e a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), usando as palavras chave da temática para pesquisa, como: gestão escolar, estudantes estrangeiros, acolhimento, inclusão educacional. Após a seleção dos materiais, foi realizada a leitura e análise dos mesmos, considerando como um dos critérios o ano de publicação e o estado, dando preferência para aquelas pesquisas feitas com escolas do estado do Rio Grande do Sul.

O estudo também conta com a revisão de literatura no formato de Estado do Conhecimento que, segundo Romanowski e Ens (2006), busca mapear, sistematizar e analisar a produção acadêmica existente sobre um determinado tema, contribuindo para o avanço das investigações na área. Sendo assim, o Estado do Conhecimento possibilitou identificar o que vem sendo produzido nas pesquisas no meio acadêmico sobre a temática da gestão escolar e do acolhimento de estudantes estrangeiros em escolas brasileiras, considerando como esse tema vem sendo discutido e abordado no campo educacional, nos apresentando os desafios de avançar nas produções.

Para essa pesquisa, foram utilizados os seguintes descritores: Estudantes estrangeiros e Brasil; Gestão Escolar e Estudantes estrangeiros; Estudantes estrangeiros e aprendizagem. A

busca foi feita levando em conta um período demarcado de cinco (05) anos (2020-2025), sendo neste período identificadas as seguintes publicações.

Quadro 01: Busca por artigos na plataforma Scientific Electronic Library Online (SciELO Brasil)

Scientific Electronic Library Online (SciELO Brasil) https://www.scielo.br/		
Descritores de Busca	Trabalhos encontrados	Trabalhos vinculados ao tema de pesquisa
Estudantes estrangeiros e Brasil	08	01
Gestão Escolar e Estudantes estrangeiros	01	0
Estudantes estrangeiros e aprendizagem	01	0

Fonte: Produzido pela autora, 2025.

Quadro 02: Busca por artigos na plataforma Google Acadêmico

Google Acadêmico https://scholar.google.com.br/?hl=pt		
Descritores de Busca	Trabalhos Encontrados	Trabalhos vinculados ao tema de pesquisa
Estudantes estrangeiros e Brasil	53	02
Gestão Escolar e Estudantes estrangeiros	412	0
Estudantes estrangeiros e aprendizagem	494	0

Fonte: Produzido pela autora, 2025.

Com base nestes resultados, o quadro abaixo apresenta as pesquisas selecionadas a partir da busca com os descritores apontados. Estas foram selecionadas a partir da sua leitura e análise, levando em consideração o seu vínculo com o tema e os descritores pesquisados. A seguir, apresentam-se também as sínteses de cada um dos trabalhos, que destacam como as produções contribuíram para a compreensão e análise da investigação realizada.

Quadro 03: Principais resultados encontrados das buscas nas plataformas SciELO e Google Acadêmico

Ano	Título	Autor (a)	Tipo de documento
2020	Estudantes estrangeiros no Brasil: informação e processos de produção de diferença	Ferreira, Rubens da Silva	Artigo
2025	Escolarização de crianças imigrantes e refugiadas no Brasil: uma revisão integrativa da literatura	Ribeiro, Tainá Pinto Bessa; Souza, Janaína Moreira Pacheco de	Artigo
2021	Adaptação de Estudantes Universitários Estrangeiros no Brasil: Revisão de Escopo	Zembrzuski, Letícia Janaina Possa; Santos, Clenise Maria Reis Capellani dos; Nihei, Oscar Kenji	Artigo

Fonte: Produzido pela autora, 2025.

O primeiro trabalho selecionado, intitulado como “Estudantes estrangeiros no Brasil: informação e processos de produção de diferença”, de Rubens da Silva Ferreira (2020), investiga como o processo de migração não envolve somente um deslocamento físico, mas toda uma circulação de informação, conhecimento e diferença. Essa pesquisa qualitativa usa uma abordagem de análise de conteúdo para tratar os dados coletados dos 35 estudantes estrangeiros que participaram do estudo. O resultado apresentado destaca o quanto os estudantes estrangeiros são impactados pelo processo de migração e quantas mudanças ocorrem no seu modo de pensar, sentir e agir. Considerou-se este, um trabalho de grande valia para a pesquisa visto que é preciso compreender sobre os impactos do processo de migração na vida dos estudantes estrangeiros, para que a partir disso seja possível pensar nas melhores abordagens pedagógicas que os gestores podem realizar nas escolas e, também, como superar esses desafios frente à chegada de estudantes estrangeiros nas escolas de educação básica.

Na sequência, o artigo “Escolarização de crianças imigrantes e refugiadas no Brasil: uma revisão integrativa da literatura” de Tainá Pinto Bessa de Ribeiro e Janaína Moreira Pacheco de Souza (2025) faz refletir sobre os desafios do processo de escolarização das crianças imigrantes em escolas brasileiras. Desafios esses que perpassam as barreiras linguísticas e que trazem relatos de preconceito racial e xenofobia, dificultando além da aprendizagem, o acolhimento e a permanência das crianças estrangeiras nas escolas. Por

terem realizado uma pesquisa de literatura acerca da temática, as autoras destacam também a carência de produção acadêmica sobre um tema tão relevante socialmente, a ausência de políticas públicas específicas para a situação de estudantes imigrantes e as dificuldades dos professores da educação básica em receber e acolher estes estudantes, visto que não possuem formação para tal, tampouco, domínio da língua de origem dos estudantes.

O terceiro artigo, “Adaptação de Estudantes Universitários Estrangeiros no Brasil: Revisão de Escopo” de Letícia Janaina Possa Zembruski, Clenise Maria Reis Capellani dos Santos e Oscar Kenji Nihei foge um pouco da temática, pois aborda a realidade de estudantes universitários e não da educação básica, mas destaca-se a sua importância por trazer questões relacionadas à adaptação destes estudantes. Por meio de uma pesquisa de revisão de literatura, tendo como parâmetro os anos de 2009 até 2019, os autores buscaram analisar o processo de adaptação de estudantes estrangeiros nas universidades brasileiras, considerando o contexto da internacionalização do ensino superior. Os autores conseguiram com a pesquisa destacar alguns fatores facilitadores e outros dificultadores da adaptação destes estudantes, sendo eles destacados no quadro abaixo:

Quadro 04: Fatores Facilitadores e Dificultadores da Adaptação de Estudantes Estrangeiros

Fatores facilitadores	Fatores dificultadores
Assistência estudantil nas universidades (apoio institucional).	Dificuldades da vida cotidiana: moradia, alimentação, saúde, custo de vida, clima, segurança.
Rede social: amizades e relações sociais importantes para acolhimento.	Desafios sociais e emocionais: preconceito, discriminação, ausência da família e sofrimento psíquico.
Língua: domínio ou desenvolvimento da língua portuguesa ajuda na adaptação.	Limitações nas políticas públicas de acolhimento: as ações institucionais para recepção e assistência estudantil precisam ser aperfeiçoadas para prevenir evasão.
Aspectos culturais e afetivos: vínculo emocional, pertencimento e valorização cultural.	

Fonte: Produzido pela autora, 2025.

Trazendo a análise conjunta dos materiais selecionados, ressalta-se a sua importância para a pesquisa realizada. O primeiro texto analisado traz a compreensão de que a migração estudantil não é apenas a questão do deslocamento físico, mas esta traz significativas transformações na identidade dos estudantes, nas suas emoções e no seu modo de agir e pensar. Nessa perspectiva é fundamental que o papel do gestor não esteja todo concentrado somente na parte burocrática do acolhimento, mas considerando as questões culturais, afetivas e subjetivas de cada criança. Pensar, planejar e desenvolver práticas pedagógicas e políticas internas de acolhimento que respeitem essas transformações de forma humanizada.

Fazendo relação com o segundo estudo, a gestão escolar precisa realizar o papel de mediação frente aos desafios destacados, sendo esta um aporte tanto para facilitar a adaptação dos estudantes estrangeiros quanto para dar apoio e suporte aos professores que recebem estes estudantes. Mas, muitas vezes, o gestor não têm uma formação específica, para pensar no desenvolvimento de estratégias internas na escola que favoreçam a formação continuada dos profissionais, o acolhimento aos estudantes e o desenvolvimento de estratégias que incentivem uma cultura escolar mais inclusiva e antidiscriminatória.

Já o terceiro texto, embora trate do contexto acadêmico, traz importantes fatores que favorecem e são desafiadores em relação ao acolhimento dos estudantes estrangeiros, fatores estes que também dialogam com a realidade da educação básica. Essa pesquisa reforça que a adaptação não depende somente das características individuais, mas de condições institucionais que envolvem o papel do gestor escolar.

Trazendo em conjunto estes três trabalhos apresentados, pode-se destacar que a migração provoca profundas transformações na vida dos estudantes e que o ambiente escolar ainda apresenta barreiras significativas para acolher os estudantes estrangeiros. Por meio desta perspectiva, é papel do gestor escolar pensar, planejar e desenvolver estratégias que facilitem esse processo, bem como as transformações necessárias, além de garantir a permanência e o sucesso escolar destes estudantes.

Por fim, todos os dados foram organizados e analisados por meio de uma análise qualitativa e descritiva-interpretativa, que buscou compreender as semelhanças entre os estudos realizados e o que eles trazem sobre os desafios da gestão escolar com a chegada dos estudantes estrangeiros nas escolas brasileiras e, sobretudo, nas escolas gaúchas. Ademais, levantar quais podem ser as estratégias utilizadas pelos gestores para minimizar os impactos na aprendizagem dos estudantes estrangeiros, bem como para facilitar a adaptação dos mesmos nas escolas do RS. Também, buscou-se compreender quais mediações podem ser

feitas para auxiliar os professores no sentido de desenvolver sua prática docente de forma a atender as diferenças, especialmente, pelas dificuldades de comunicação.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O aparato teórico em questão busca discutir os aspectos centrais relacionados à presença de estudantes estrangeiros nas escolas brasileiras, trazendo na sua articulação elementos históricos, políticos e pedagógicos que facilitam a compreensão desse fenômeno, visto a sua complexidade. Parte-se do entendimento de que os fluxos migratórios contemporâneos têm causado um impacto significativo nas instituições sociais, especialmente na escola, onde há a necessidade de uma reorganização por parte dos sistemas de ensino. À vista disso, esse capítulo busca estabelecer um diálogo entre as dinâmicas migratórias, as políticas públicas que vêm sendo adotadas e os desafios educacionais enfrentados pelas gestões escolares, que emergem a partir da inserção de estudantes estrangeiros nas escolas públicas.

No primeiro subtítulo serão analisadas as dinâmicas e motivações dos fluxos migratórios para o Brasil, destacando quais fatos históricos e sociais impulsionam esse deslocamento de pessoas entre os diferentes territórios. Por essa perspectiva, evidencia-se o papel do Brasil como um país que possui políticas públicas de acolhimento e fundamentadas na garantia dos direitos dos migrantes. A partir dessa análise, discorre-se sobre como esses movimentos se configuram no cenário atual e quais são as suas implicações no campo educacional, dando destaque no que se refere ao acesso, sucesso e permanência destes estudantes estrangeiros nas escolas brasileiras.

O tópico subsequente aborda sobre o papel da gestão escolar no acolhimento de estudantes imigrantes, compreendendo este como fundamental para a efetivação de uma educação democrática e inclusiva. Discute-se a atuação da equipe gestora (diretor, vice-diretor, supervisor e orientador educacional) como a responsável por promover as práticas de acolhimento e de mediação do trabalho pedagógico, auxiliando e orientando frente aos desafios enfrentados no cotidiano escolar, tais como barreiras linguísticas, adaptação curricular e questões relacionadas à interculturalidade.

Destaca-se, também, a importância da implementação das políticas públicas educacionais e das normativas legais que asseguram o direito à educação para estudantes imigrantes, reforçando não somente o acesso, mas as condições de permanência e de sucesso escolar. Desse modo, uma gestão democrática é fundamental nesse contexto, pois assume um papel central ao promover a participação e o envolvimento de toda a comunidade escolar,

construindo estratégias que favoreçam a inclusão e que sejam vistas como um processo contínuo que envolve os contextos sociais, pedagógicos e culturais.

Na continuidade, o trabalho traz alguns desafios que são enfrentados pela gestão escolar no acolhimento de estudantes estrangeiros. Desafios esses que estão relacionados desde a chegada destes estudantes às escolas, como também às adaptações curriculares, barreiras linguísticas e de suporte pedagógico que é necessário ser dado aos professores.

Por fim, é feita uma análise do retrato do acesso e desempenho de estudantes estrangeiros em uma escola pública estadual. Análise esta que visa compreender como as políticas públicas e as práticas institucionais vem sendo materializadas no cotidiano escolar, revelando os avanços e os desafios na efetivação do direito à educação.

3.1 DINÂMICAS E MOTIVAÇÕES DOS FLUXOS MIGRATÓRIOS PARA O BRASIL

Os movimentos migratórios representam um fenômeno histórico e multifacetado, caracterizado pelo deslocamento de pessoas entre diferentes cidades, estados e países. Esse fenômeno se dá através de diferentes motivações e pode ser classificado como voluntário, quando há o desejo de fazer essa mudança por conta própria, mas é involuntário quando o movimento ocorre devido à forças externas, sem o seu desejo, isso ocorre, muitas vezes, por conta de crises econômicas, guerras e fome. Com esses movimentos, é necessário que haja uma reorganização espacial e cultural para suprir os desafios dos fluxos migratórios.

É importante destacar que os movimentos migratórios têm ganhado uma maior visibilidade nos últimos anos por conta da crescente vinda de imigrantes para o Brasil, mas, esse fenômeno não é recente, pois está presente em diferentes períodos da história da humanidade. De fato, esse fenômeno passou a ocorrer de maneira mais frequente, especialmente, no campo da educação, que tem gerado preocupações entre os gestores das escolas e os docentes, estes diretamente implicados com os estudantes estrangeiros em sala de aula.

Nas últimas décadas, o Brasil tem assumido um papel relevante como destino de migrantes internacionais, tendo registrado entre os anos de 2010 e agosto de 2024 um fluxo migratório de cerca de 2,3 milhões de pessoas, conforme indicam os dados do Ministério da Justiça e Segurança Pública (2024), sendo a grande maioria destes imigrantes de origem venezuelana. Caracterizado como um país que se destaca em questões de referência na

construção de políticas migratórias que se baseiam na dignidade, proteção de direitos e implementação de ações de acolhimento.

Esse fluxo migratório venezuelano intensificou-se em razão da crise política, econômica e humanitária que a Venezuela vêm passando nos últimos anos, obrigando milhares de famílias à buscarem melhores condições de vida nos países vizinhos, sendo um deles com fronteira próxima, o Brasil. Nesse contexto, muitas famílias chegaram nos últimos anos na região Sul do país, fato esse que reflete nas demandas dos serviços públicos, incluindo a educação.

Diante desse cenário, é importante considerar o papel das políticas públicas em relação à chegada de imigrantes em território brasileiro. No ano de 2017, foi promulgada a Lei da Migração nº 13.445¹ que é fundamentada pelos direitos humanos, garantindo igualdade de tratamento e assegurando acesso à serviços públicos como saúde, educação e assistência social, vedando toda e qualquer forma de discriminação (Brasil, 2017). A Lei da Migração representa um marco muito importante no contexto brasileiro, vindo para substituir o Estatuto do Estrangeiro e trazendo de uma forma diferente a questão migratória, valorizando e acolhendo, reconhecendo os migrantes como sujeitos de direitos.

Nessa mesma perspectiva, o Estado do Rio Grande do Sul também vêm ganhando destaque, nesse sentido. No ano de 2025 foi sancionada a Lei Estadual nº 16.426/25 - Política Estadual para Migrantes (PEM/RS). Essa lei apresenta políticas públicas voltadas à população migrante no estado e efetiva a criação do Conselho Estadual de Migração. Ela prevê que o estado deve garantir os direitos sociais (incluindo a educação) e o atendimento especializado aos imigrantes. É importante ressaltar que nessa lei não há orientação pedagógica específica, mas traz uma base legal para inclusão.

Esses avanços legais são significativos no contexto educacional brasileiro, mas ainda assim existem desafios relacionados à sua efetivação no cotidiano das escolas públicas. Questões como dificuldades estruturais, ausência de recursos pedagógicos e falta de formação continuada para professores são alguns dos desafios enfrentados pelos gestores das escolas ao receberem estudantes estrangeiros. Mesmo com as legislações, é necessária a construção de estratégias institucionais e pedagógicas que atendam necessidades específicas.

O acesso desses estudantes às escolas também é facilitado pelo fato de que não é necessário nenhuma documentação comprobatória de escolaridade anterior no seu país de

¹ Legislação que regula a entrada, a permanência e os direitos de migrantes no Brasil.

origem, o que foi estabelecido pelo Ministério da Educação na Resolução CNE/CEB nº 1² de novembro de 2020. Esse suporte, certamente, facilita o acesso de forma imediata de estudantes estrangeiros por parte das escolas. Muitas vezes, o acolhimento desses estudantes acontece sem apresentação de nenhum documento sequer.

Tendo em vista que muitos estudantes estrangeiros não trazem do país de origem nenhum documento comprobatório de sua vida escolar, a Resolução CNE/CEB Nº 1/2020, em seu art. 4º, anuncia que: “Os sistemas de ensino deverão aplicar procedimentos de avaliação para verificar o grau de desenvolvimento do estudante e sua adequada inserção na etapa escolar”. Nessa avaliação devem ser consideradas a trajetória, a cultura e a língua do estudante (Resolução CNE/CEB Nº 1/2020, art. 5º).

Com o aumento no fluxo migratório e a garantia de acesso à educação, é preciso pensarmos nos impactos às instituições sociais, sendo uma delas, a escola. A presença destes estudantes estrangeiros evidencia a necessidade de compreender as migrações não somente como um fenômeno demográfico, mas como uma questão educacional também, que vem carregada de desafios para as escolas que recebem estes estudantes. Uma pesquisa realizada por Gabrielly Fazan Torquato, Cristiane de Souza Magnani e Patricia Menezes de Oliveira, intitulada: “Estudantes imigrantes dentro das escolas brasileiras”, retrata esse trabalho que vai além da parte pedagógica da escola e ultrapassa as barreiras da sala de aula. De acordo com Torquato; Magnani; Oliveira (2023, p. 100):

O trabalho de inclusão e acolhimento do sistema educacional brasileiro com relação aos estudantes vindos de outras nacionalidades é de extrema importância e é essencial para assegurar o direito que esses alunos têm ao aprendizado dentro do Brasil, esse trabalho vai além de dificuldades de aprendizagem, abrange xenofobia, bullying e exclusão do estudante [...].

À vista disso, compreender as dinâmicas e as motivações dos fluxos migratórios para o Brasil nos faz reconhecer que esse processo é marcado por inúmeras questões históricas e sociais. Desta forma, é imprescindível problematizar a construção de políticas educacionais que sejam acolhedoras e que incentivem também a capacitação dos profissionais da educação. Estes que estão em contato direto com os estudantes estrangeiros e que necessitam de uma formação específica para mediar o processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, debater os fluxos migratórios vai além de um fenômeno histórico, mas significa também refletir sobre os desafios que vêm sendo enfrentados na atualidade e dentro das escolas públicas, considerando a diversidade cultural presente. Além de políticas públicas

² A Resolução “Dispõe sobre o direito de matrícula de crianças e adolescentes migrantes, refugiados, apátridas e solicitantes de refúgio no sistema público de ensino brasileiro”.

é fundamental que a gestão escolar esteja comprometida com práticas democráticas, inclusivas, acolhedoras e interculturais, valorizando a riqueza cultural e possibilitando a partir disso experiências significativas aos seus estudantes.

3.2 O PAPEL DA GESTÃO ESCOLAR NO ACOLHIMENTO DOS IMIGRANTES

Como um dos pilares para o funcionamento da escola, a gestão escolar tem como papel a promoção de um ambiente educativo democrático, participativo e voltado para a aprendizagem e o acolhimento dos seus estudantes. De acordo com Libâneo (2012), “a gestão escolar é o processo que articula o trabalho pedagógico e administrativo da escola, visando à efetividade da ação educativa e ao alcance dos objetivos educacionais”.

Nesse sentido, além de assumir um papel burocrático é, também, função da gestão escolar promover um trabalho voltado para a dimensão pedagógica no ambiente educacional, bem como realizar as mediações por meio de diálogos com a comunidade escolar. Paro (2001) reforça que a gestão necessita comprometer-se com a formação humana integral e com a garantia do direito à educação de qualidade, compreendendo a escola como um espaço público de convivência e construção de valores democráticos.

Seguindo essa perspectiva, é fundamental pensarmos o papel do gestor escolar como o profissional que realiza as mediações, que lidera e que tem sensibilidade diante das diferentes demandas que surgem no cotidiano escolar. Mezadri e Sartori (2017, p. 167) trazem para destaque o papel do supervisor educacional como articulador das forças vivas da escola, mas acredito que as habilidades descritas à esse profissional não se isolam tão somente ao supervisor, mas à gestão escolar num todo. Para os autores, essa função

[...] depende da habilidade para ser firme nos propósitos e princípios pedagógicos de que é convicto e que dão suporte ao projeto político-pedagógico da instituição, bem como da leveza cultivada nas relações e na forma de encarar os desafios e os conflitos emergentes. Além de ser hábil, por conta da necessidade de manter um bom relacionamento com seus pares, o diálogo e a escuta são indispensáveis para a saúde física e psíquica. Um misto de maestria, firmeza, sutileza, astúcia, simplicidade, espanto, autocontrole, bom humor e muita clareza acerca dos objetivos pode fazer muito bem ao supervisor no desempenho da sua função. Ao mesmo tempo, trata-se de um ser humano, no exercício da docência, entre seus pares, que se arquiteta de forma peculiar (2017, p. 167).

A despeito disso, é preciso ter em conta que a gestão escolar é exercida por uma equipe que varia conforme o tamanho e as demandas da escola, contando com diretor, vice-diretor, supervisor e orientador educacional. Cada um destes profissionais exerce o seu

papel e tem funções específicas dentro da organização escolar, mas é fundamental que caminhem juntos e de maneira articulada para que o funcionamento da escola esteja vinculado com a aprendizagem dos estudantes e o seu sucesso efetivo, buscando assim a construção de um ambiente escolar mais democrático, acolhedor e que desenvolva integralmente os estudantes da instituição.

O papel do gestor na condição de diretor é responsável por acolher a comunidade escolar, garantir o funcionamento da instituição e articular ações que promovam um ambiente democrático e inclusivo. Conforme o Ministério da Educação (2021) são competências esperadas desse profissional, aquelas que englobam as dimensões político-institucional, pedagógica, administrativa-financeira e pessoal-relacional. Nessa mesma perspectiva, é pensado o papel do vice-diretor, que além de ser um representante legal da escola, auxilia o diretor nos processos da gestão escolar.

Já o supervisor escolar é aquele que atua diretamente no acompanhamento pedagógico, contribuindo na organização do currículo escolar, planejamento docente e melhoria dos processos de ensino e aprendizagem. Conforme a Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul (2025, p. 6), “[...] o Supervisor Escolar deve atuar em articulação com a direção escolar, fazendo parte da equipe diretiva, na elaboração e implementação do Projeto Político-Pedagógico (PPP) e na condução da gestão democrática entre todos e nas tomadas de decisão no cotidiano escolar para garantir a aprendizagem de todos os estudantes de forma inclusiva e equitativa[...]”.

Destaca-se nesse sentido, a importância da função do supervisor escolar e/ou coordenador pedagógico como o promotor e incentivador das formações continuadas aos professores, especialmente diante das novas demandas que surgem nas escolas, como a presença crescente de estudantes estrangeiros. Reforçando que a escola também precisa ser um espaço para os docentes buscarem mais conhecimento e repensarem suas práticas pedagógicas frente às mais diversas realidades que se encontram presentes no ambiente escolar, Mezadri e Sartori (2017, p. 158) afirmam que:

[...] é papel da equipe gestora, especialmente da coordenação pedagógica, desencadear processos de formação permanente. A escola precisa ser não apenas espaço de ensino do conteúdo programático previsto no currículo, tendo como destinatários os estudantes, mas ser oportunidade para a formação permanente dos professores, tendo como foco a prática docente e o debate sobre a função da escola.

A formação continuada proporciona aos docentes uma reflexão sobre a sua prática e, consequentemente, a adoção de estratégias pedagógicas mais inclusivas e que possam ser

adaptadas às diferentes realidades que chegam à escola. Cabe ao supervisor escolar e/ou coordenador pedagógico alinhar momentos de estudo, reflexão e troca de experiência entre a sua equipe docente, fortalecendo assim o trabalho coletivo da equipe.

Por sua vez, o orientador educacional está mais ligado aos estudantes, desempenhando papel essencial no seu acompanhamento, na mediação de conflitos, considerando as dimensões sociais, emocionais e culturais. Ademais, cabe o destaque de que ele não atua solitário, precisa buscar junto à supervisão e direção promover o bem-estar e a permanência dos estudantes na escola com sucesso. Camargo e De Marco (2017, p. 136) abordam o trabalho do orientador educacional como o profissional que,

[...] ocupa-se diretamente com os alunos, ajudando-os em seu desenvolvimento pessoal; trabalhando em parceria com os professores, para compreender o comportamento e as necessidades dos estudantes, agindo da melhor maneira em relação a eles; com a escola, na organização e realização da proposta pedagógica e em desdobramentos do currículo; com a comunidade, orientando e reorientando a educação, ouvindo e dialogando com pais e responsáveis, sendo que o seu foco está no aluno e no seu processo de aprendizagem.

Diante da crescente presença de estudantes de origem estrangeira dentro das escolas nos últimos anos, não se pode descartar a importância do profissional da orientação educacional, especialmente, no tocante à elaboração de práticas que favoreçam a adaptação destes estudantes no ambiente escolar.

Como um espaço de diversidade e interculturalidade, a escola precisa promover propostas que valorizem e respeitem as diferenças, sendo esse um papel do gestor pensar diferentes estratégias pedagógicas que promovam a interculturalidade. Segundo Candau (2012), “a interculturalidade propõe o reconhecimento da diferença e a construção de relações positivas entre grupos culturais diversos, promovendo o diálogo e o respeito mútuo”.

Tendo isso em consideração é que as escolas são instigadas a repensar suas formas de acolhimento e de organização, garantindo o sentimento de pertencimento para todos os estudantes, especialmente, os estrangeiros. Conforme Silva (2010), a chegada de alunos imigrantes ou refugiados provoca a demanda de repensar do currículo, considerando as linguagens e as formas de convivência, exigindo da gestão escolar ações que assegurem condições para o desenvolvimento integral de todos, indistintamente. Dessa forma, é fundamental que a gestão escolar atue de forma humanizada, contribuindo para que a escola seja um espaço de trocas culturais e vivências significativas.

Porém, essa chegada também traz diversos desafios que necessitam ser enfrentados e superados pela gestão escolar, sendo eles de ordem linguística, administrativa e pedagógica,

conforme nos traz Balzan, Souza, Pedrassani, Vieira e Santos (2023). É necessário nesse momento também a participação e envolvimento dos professores, da equipe pedagógica e da comunidade escolar para a execução dessas estratégias, para que a responsabilidade pela inclusão e a aprendizagem não caiam somente sobre a responsabilidade da gestão escolar.

Os desafios enfrentados pela gestão escolar no acolhimento de estudantes estrangeiros manifestam-se em diferentes esferas, principalmente, a barreira linguística é frequentemente a mais evidente, exigindo a implementação de programas de ensino de Português como Língua de Acolhimento (PLA) e, em alguns casos, a atuação de mediadores linguísticos e culturais para facilitar a comunicação entre a escola, o estudante e sua família. No âmbito administrativo, a gestão precisa lidar com a validação de documentos escolares e a inserção no sistema de ensino, muitas vezes, é um procedimento complexo devido à burocracia. Pedagogicamente, o desafio reside em adaptar o currículo e as metodologias para que sejam sensíveis às diferentes experiências de escolarização prévia e aos diversos ritmos de aprendizagem, garantindo que a inclusão não se limite à matrícula, mas se concretize no sucesso escolar e no desenvolvimento integral do estudante.

As políticas públicas também precisam ser pensadas nesse contexto para que estejam alinhadas com as ações realizadas na escola. Nessa perspectiva, a escola deve ser compreendida como um espaço aberto ao mundo, no qual as diferenças sejam reconhecidas como potencialidades, conforme defende Gadotti (2000). Para que ocorra a democratização do ensino é necessário que além do acesso, os estudantes tenham condições de permanência e sucesso escolar, sendo estes três fatores indispensáveis para que o direito à educação seja efetivado em sua plenitude.

O acesso dos estudantes diz respeito à oportunidade de ingressarem nas escolas, tendo vagas aceitas no sistema de ensino. Já a permanência refere-se às condições que lhes são ofertadas para que possam dar continuidade aos seus estudos (pedagógicas, materiais e afetivas) e, o sucesso se dá a partir do desenvolvimento integral, em que ocorre a aprendizagem, respeitando as especificidades e os limites de cada estudante.

Nesse contexto, é fundamental que a gestão escolar articule ações para promover a inclusão dos estudantes estrangeiros no espaço educativo, assegurando as dimensões pedagógica, socioafetiva e material. A liderança de processos que envolvam toda a comunidade escolar é extremamente importante para que as barreiras de aprendizagem possam ser superadas. De acordo com Libâneo (2013), a democratização da escola não se limita apenas à ampliação do acesso, mas à criação de condições que garantam a igualdade de

oportunidades de aprendizagem, o que requer uma gestão comprometida com a justiça social e com o desenvolvimento de todos os sujeitos.

Ademais, o gestor necessita atuar como um agente de transformação, promovendo a formação continuada dos professores para a educação intercultural, bem como incentivando a participação ativa das famílias estrangeiras nas decisões da escola. Ao fazer isso, a gestão assegura que a escola se torne um espaço de diálogo e de trocas culturais, em que a diversidade é percebida como um recurso pedagógico e não como um obstáculo, reforçando o compromisso ético e político com a educação de todos os sujeitos.

Quando falamos de gestão escolar precisamos respeitar aquilo que preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei nº 9.394/96 e a Constituição Federal (CF) de 1988 sobre a gestão democrática. Essa, refere-se à universalização da educação, garantindo o acesso de todos com permanência e sucesso dentro das escolas. Da mesma forma, isso não é somente para os estudantes brasileiros, mas para todos aqueles que chegam às escolas, sendo papel da gestão escolar assegurar condições pedagógicas e institucionais para atender a diversidade presente na escola, estando em consonância com princípios de equidade e de inclusão.

Nesse sentido, a gestão democrática também envolve a participação ativa de toda a comunidade escolar na tomada de decisões (professores, gestores, estudantes e famílias). De acordo com Paro (2001), a gestão democrática implica na construção coletiva das práticas escolares, rompendo com modelos autoritários e promovendo maior envolvimento dos sujeitos no cotidiano da escola, tornando-se um elemento central para a construção de uma escola acolhedora, íntegra e que promove o sucesso de todos os seus estudantes, independentemente da sua origem.

Seguindo essa perspectiva, o ato de acolher os estudantes estrangeiros precisa ser visto como um ato político, pedagógico e ético, em que sejam respeitadas as vivências culturais e a língua de cada sujeito. Para Freire (2001), “ensinar exige respeito à autonomia do ser do educando”, o que implica compreender a trajetória de cada estudante, valorizando as suas diferenças e transmitindo para ele uma sensação de pertencimento.

3.3 GESTÃO ESCOLAR: DESAFIOS AO ACOLHIMENTO DE ESTUDANTES ESTRANGEIROS

A crescente presença de estudantes estrangeiros dentro das escolas brasileiras requer à construção de práticas inclusivas e democráticas por parte da gestão escolar. Embora o acesso

seja assegurado legalmente, o acolhimento efetivo ainda representa um grande desafio para as instituições de ensino, sendo assim necessário práticas e mudanças pedagógicas que favoreçam a integração e permanência com sucesso destes estudantes no ambiente escolar.

Por essa perspectiva, um dos principais desafios diz respeito às barreiras linguísticas, considerando que muitos estudantes chegam às escolas brasileiras sem domínio da língua portuguesa, dificultando não só a aprendizagem mas também a socialização com os colegas e professores. Amado (2013, p. 15) reforça isso ao trazer a importância da língua como um dos elementos fundamentais para a inserção social do imigrante, visto que é por meio dela que se estabelecem as relações entre os sujeitos nos diferentes espaços sociais. Nesse sentido, trazendo esse diálogo como um elemento essencial do processo educativo, é necessário pensar-se em estratégias voltadas ao ensino do Português como Língua de Acolhimento (PLA) para facilitar a inclusão destes estudantes e evitar situações de isolamento no cotidiano escolar.

Quando abordamos essa questão linguística, trazendo para destaque o ensino de PLA, deve-se considerar questões também relacionadas à carência de educadores com formação para ministrar essas aulas e a pouca compreensão dos estudantes em relação à língua trabalhada uma vez que,

O público-alvo do PLAc é formado, em grande parte, por adultos, constituindo turmas bastante heterogêneas em termos de idade, nível de escolaridade, profissão, proficiência linguística, etc. Todavia, dentre esses deslocados forçados, há um percentual significativo de crianças e jovens em idade escolar que precisam se inserir no sistema de ensino (Balzan; Dias Souza; Pedrassani; Vieira; Islabão, 2023, p. 2).

Além das questões linguísticas, que é um dos fatores que implica para que estes sujeitos se sintam pertencentes no país acolhedor, as diferenças culturais também se configuram como um desafio a ser enfrentado pela gestão escolar. Receber estudantes provenientes de diferentes contextos culturais exige uma postura empática, acolhedora e respeitosa não apenas da equipe gestora, mas de toda a comunidade escolar.

Nesse sentido, para que o acolhimento aconteça de forma efetiva, torna-se fundamental que a gestão promova ações que incentivem a troca de experiências, o diálogo intercultural e a valorização das diversas culturas presentes no ambiente escolar. Desenvolver nos estudantes o sentimento de pertencimento, facilita para que sejam compreendidas as linguagens corporal e falada, favorecendo assim também a aprendizagem (Balzan; Dias

Souza; Pedrassani; Vieira; Islabão, 2023, p. 11). Dessa forma, a escola contribui para o combate a práticas de preconceito, xenofobia e exclusão, que possam atingir os estudantes estrangeiros, favorecendo a construção de um espaço mais inclusivo, democrático e humanizado. Além disso, é importante considerar que o currículo escolar precisa dialogar com a diversidade cultural existente no ambiente educativo.

Outro aspecto que também ganha destaque refere-se aos desafios pedagógicos enfrentados pelos professores e pela equipe gestora diante da necessidade de adaptação curricular para que a aprendizagem seja efetivada. Muitos estudantes estrangeiros apresentam trajetórias diferentes do processo de escolarização, causando assim limitações em acompanhar aquilo que está sendo trabalhado em sala de aula. Essas diferentes trajetórias podem estar relacionadas às interrupções no percurso escolar até as distintas organizações curriculares dos sistemas educacionais dos países de origem. Nesse sentido, é fundamental que a escola acolhedora desenvolva práticas pedagógicas que sejam mais flexíveis e inclusivas, capazes de respeitar os diferentes ritmos e experiências dos estudantes.

Ao falarmos sobre a democratização da escola pública, Libâneo (2013) reforça que esta não se limita ao acesso, mas envolve a criação de condições efetivas para que todos os estudantes tenham oportunidades de aprendizagem. Dessa forma, a adaptação curricular deve ser compreendida não como uma maneira de simplificar os conteúdos, mas como uma estratégia pedagógica que possibilite a participação e o desenvolvimento integral dos estudantes estrangeiros. Esse movimento exige da gestão escolar, especialmente do supervisor escolar, cujo papel é fundamental e indispensável nesse processo, bem como dos professores, um olhar atento às especificidades culturais, sociais e linguísticas presentes na sala de aula, promovendo metodologias que favoreçam a inclusão e a construção do conhecimento de maneira significativa.

Ademais, os desafios também se encontram na parte administrativa da gestão escolar, em que o processo de matrícula dos estudantes ocorre sem a apresentação das documentações necessárias, ou seja, aquelas comprobatórias de escolaridade, exigindo assim que a escola realize por conta procedimentos específicos de avaliação e inserção na etapa adequada de ensino. Embora, como citado anteriormente, a Resolução CNE/CEB nº 1/2020 assegure o direito à matrícula independentemente da documentação, a efetivação desse processo demanda organização institucional, acompanhamento pedagógico e diálogo constante entre gestão, professores e famílias. Questões relacionadas à validação de documentos escolares e à

sua adaptação no sistema educacional brasileiro também tornam-se desafios frequentemente enfrentados pelas equipes gestoras.

De modo igual, outro fator a se considerar é a necessidade de fortalecimento da relação entre escola e família. Em muitos casos, as famílias de migrantes também enfrentam dificuldades em relação à comunicação, questões financeiras e sociais, o que impacta diretamente sua participação na vida escolar dos estudantes. Pensando nisso, é preciso promover estratégias para “trazer” essas famílias até a escola e promover um vínculo de confiança e pertencimento, para acolher estes recém chegados. Não podemos esquecer que para a efetivação de uma gestão democrática é importante a participação dos diferentes sujeitos que compõem a comunidade escolar, tornando assim o ambiente escolar mais inclusivo e participativo (Paro, 2001).

Associado a isso, evidencia-se também a relevância de uma formação continuada aos profissionais da educação. Muitos destes profissionais não recebem, em sua formação inicial, preparo específico para atuar com estudantes imigrantes e refugiados, o que acaba gerando inseguranças e desafios ao desenvolver práticas pedagógicas inclusivas. Nesse contexto, a formação continuada torna-se um instrumento fundamental para ampliar os conhecimentos dos educadores acerca da interculturalidade, das diferenças linguísticas e, principalmente, das estratégias de acolhimento necessárias para garantir a aprendizagem e a permanência desses estudantes no ambiente escolar.

Investir na formação continuada dos professores e da gestão escolar significa possibilitar maiores reflexões sobre práticas pedagógicas mais democráticas, inclusivas e acolhedoras, contribuindo para que a diversidade dentro da escola seja encarada como parte fundamental do espaço escolar e não como um obstáculo no processo educativo. Também, favorece o desenvolvimento de metodologias mais acolhedoras às necessidades dos estudantes estrangeiros, respeitando as diferentes trajetórias que trazem consigo.

Outro desafio que a gestão escolar encontra ao realizar o acolhimento dos estudantes estrangeiros é em relação às políticas públicas educacionais existentes. Embora existam legislações que assegurem o direito à educação para estudantes imigrantes, a sua efetivação ainda encontra inúmeros desafios no cotidiano das escolas públicas. A Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), a Lei de

Migração nº 13.445/2017 e a Resolução CNE/CEB nº 1/2020 representam importantes avanços em relação ao acesso dos estudantes estrangeiros no sistema educacional brasileiro.

Diante deste cenário, a gestão escolar acaba assumindo muitas responsabilidades, sendo que muitas vezes não há uma estrutura que dê suporte para atender todas as demandas emergentes. Dentre as demandas, a falta de recursos humanos e materiais pedagógicos voltados ao atendimento dos estudantes estrangeiros se caracteriza como um dos desafios que precisa ser superado pelos gestores. Muitas escolas públicas não contam com profissionais especializados, como mediadores ou intérpretes, para facilitar esse processo de adaptação linguística, bem como em relação aos materiais didáticos que não possuem adaptação.

Dessa forma, por mais que esse direito seja garantido, a ausência de investimentos e políticas públicas concretas acaba dificultando a sua efetivação, comprometendo assim o processo de aprendizagem destes estudantes e, conseqüentemente, o sucesso escolar. Mesmo diante dessa escassez de recursos, a gestão escolar precisa construir estratégias para promover ações de acolhimento e para dar suporte pedagógico aos professores superando as limitações que lhes são impostas.

Considerando todos os desafios mencionados, a gestão escolar ocupa um papel fundamental no acolhimento e inclusão dos estudantes estrangeiros. O gestor é quem atua na articulação das políticas públicas educacionais e quem orienta as práticas pedagógicas desenvolvidas na escola. É o líder frente à todas essas demandas que surgem a partir da diversidade cultural que se encontra presente dentro das escolas, buscando construir estratégias que alinhem o sucesso escolar ao desenvolvimento integral de todos os seus estudantes. Por essa perspectiva, o papel do gestor vai além das funções administrativas e burocráticas, estando aqui relacionada à construção de relações humanas e formação de cidadãos com valores pautados na empatia e respeito, responsáveis pela transformação social da sua realidade.

Frente a esse cenário, compreender os desafios da gestão escolar no acolhimento de estudantes estrangeiros implica reconhecer que a inclusão não se resume ao ato da matrícula, mas envolve a garantia de permanência, aprendizagem e desenvolvimento integral desses sujeitos. Assim, mais do que adaptar estruturas, a escola necessita construir práticas pedagógicas e relações institucionais pautadas na ética, no respeito e na valorização das diferenças, consolidando-se como um espaço verdadeiramente democrático e intercultural.

4 O RETRATO DO ACESSO E DESEMPENHO DE ESTUDANTES ESTRANGEIROS EM UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL

A intensificação dos fluxos migratórios nas últimas décadas tem produzido impactos significativos no contexto educacional brasileiro, especialmente nas redes públicas de ensino. A presença crescente dos estudantes estrangeiros nas escolas evidencia a necessidade de compreender não apenas as condições de acesso desses sujeitos ao sistema educacional, mas também os aspectos relacionados à sua permanência e ao seu desempenho escolar. Nesse sentido, esta análise de dados busca considerar como as políticas públicas e as práticas institucionais vem sendo materializadas no cotidiano escolar, revelando os avanços e desafios na efetivação do direito à educação. À vista disso, este último capítulo se encaminha para uma discussão e análise de dados sobre o acesso e desempenho de estudantes estrangeiros em uma escola pública estadual do norte do Rio Grande do Sul, buscando apresentar um retrato concreto dessa realidade.

No Brasil, independentemente da situação documental, estudantes estrangeiros têm acesso à educação, sendo esse um direito garantido pela legislação vigente. No entanto, embora esse acesso seja assegurado, a permanência e o sucesso destes estudantes ainda constituem dimensões que demandam uma maior atenção e investigação. Ademais, persistem as barreiras linguísticas, as diferenças culturais, as trajetórias escolares não documentadas e as situações de vulnerabilidade social, que, certamente, podem impactar diretamente no processo de aprendizagem e de integração no espaço escolar.

A reflexão crítica versa sobre dados quantitativos, estes relacionados ao números de matrículas e reprovações de estudantes estrangeiros. Assim, é importante destacar que a pesquisa possui caráter predominantemente qualitativo. Os números apresentados aqui não são analisados de forma isolada, mas inseridos no contexto social e educacional que busca compreender a realidade vivenciada pelos estudantes que estão envolvidos no processo migratório. Nessa perspectiva, mais do que quantificar, busca-se interpretar os impactos da migração no cotidiano da escola pública e na realidade desses estudantes, considerando os desafios enfrentados por eles para dar continuidade aos seus estudos em outro país.

Nesse sentido, a análise de conteúdo na perspectiva de Bardin (ano) contribui para a compreensão desses fenômenos sociais presentes nas pesquisas qualitativas, que conforme Dalla Valle e Ferreira (2022) torna possível interpretar sentidos, contextos e significados para

além dos dados objetivos. Com isso, mesmo trazendo dados numéricos como suporte, a pesquisa investiga a realidade educacional a partir das vivências, acolhimento e permanência dos estudantes estrangeiros na escola pública estadual analisada.

Ao direcionar nosso olhar para uma escola pública estadual do Rio Grande do Sul, torna-se possível construir um retrato mais concreto dessa realidade, tendo em vista os dados quantitativos que se encontram apresentados, os quais compõem o número de matrículas e de reprovações dos estudantes de origem estrangeira no ano de 2025, divididos por semestre e etapas de ensino.

Quadro 05: Matrícula geral e de estudantes estrangeiros por etapa na escola até julho de 2025

Etapa de ensino	Total de matrículas efetivadas até julho de 2025	Total de matrículas de estudantes estrangeiros efetivadas até julho de 2025
Anos Iniciais do Ensino Fundamental	219	55
Anos Finais do Ensino Fundamental	143	35
Ensino Médio	165	38
Educação de Jovens e Adultos - EJA	75	16

Fonte: Dados fornecidos pela escola (elaborado pela autora).

A partir dessa coleta de dados, pode-se perceber a presença significativa de estudantes estrangeiros em todos os níveis de ensino da escola pública estadual investigada. Esse fato revela a consolidação de um cenário educacional marcado pela diversidade. Os dados mostram que nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o número de matrículas é amplamente maior, pois do total de 219 estudantes, destes, 55 estudantes são estrangeiros, o que indica uma significativa inserção desse público já nas etapas iniciais da escolarização, reforçando a importância de um acolhimento humanizado e que inicie já nas primeiras etapas da escolarização. Esse dado pode estar relacionado, tanto com a chegada recente da família ao Brasil, quanto a busca por inserção imediata das crianças ao ambiente escolar.

Destaca-se que, a chegada cedo dessas crianças na escola facilita a adaptação linguística e social, considerando que nessa fase o desenvolvimento das habilidades de

comunicação e interação ocorre de maneira mais intensa e espontânea, a partir de momentos de brincadeiras e socialização com a professora e os colegas. Pois isso, é preciso considerar a bagagem cultural que a criança traz consigo e a partir disso criar estratégias que facilitem o processo de aprendizagem e desenvolvimento integral desse sujeito, respeitando sua trajetória.

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, embora haja uma redução no número total de matrículas, totalizando 143 e 165, respectivamente, a presença de estudantes estrangeiros se mantém relevante, com 35 e 38 matrículas. Esse dado sugere a continuidade do percurso escolar desses estudantes, ainda que atravessado por desafios, como adaptação curricular e linguística. Já na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), observa-se um número menor de matrículas em relação à matrícula total de 75 estudantes, com 16 sendo estrangeiros. No caso da EJA, o fato pode indicar tanto a presença de migrantes que não tiveram acesso à escolarização em idade regular quanto a necessidade de retomada dos estudos em função de trajetórias interrompidas e da necessidade de validação de documentos estudantis.

Ao analisar esses números relacionados aos estudantes da EJA percebe-se como o processo migratório impactou não somente a trajetória escolar das crianças, mas também dos jovens e adultos. Muitos desses retornam aos estudos com o objetivo de buscar melhores condições de trabalho e validar a sua documentação. Além disso, a EJA acaba assumindo um papel social de inclusão destes estudantes que buscam se reconstruir em um novo contexto.

De modo geral, os dados apontam que os estudantes estrangeiros representam uma parcela significativa do corpo discente da escola em todas as etapas de ensino, o que reforça a necessidade de práticas pedagógicas e de gestão escolar voltadas ao seu acolhimento e à sua inclusão. Além disso, a distribuição desses estudantes ao longo das diferentes etapas evidencia que o desafio não se limita ao acesso, mas se estende à permanência e ao acompanhamento do desempenho escolar, exigindo da escola estratégias que considerem as especificidades culturais, sociais e linguísticas desse público.

Ao final do segundo semestre letivo, esses números permanecem praticamente os mesmos, registrando somente um aumento de estudantes estrangeiros, mas divididos nas etapas de ensino. A tabela a seguir busca apresentar somente os números de estudantes estrangeiros matriculados até julho de 2025 (na segunda coluna), os estudantes matriculados

de julho até novembro de 2025 (terceira coluna) e os índices de reprovação de estudantes estrangeiros registrados na escola (quarta coluna), conforme quadro a seguir:

Quadro 06: Matrículas e reprovações de estudantes estrangeiros na escola no ano de 2025

Etapas de ensino	Total de matrículas de estudantes estrangeiros efetivadas até julho de 2025	Total de matrículas de estudantes estrangeiros efetivadas de julho a novembro de 2025	Total de reprovações de estudantes estrangeiros em 2025
Anos Iniciais do Ensino Fundamental	55	60	0
Anos Finais do Ensino Fundamental	35	35	0
Ensino Médio	38	38	4
Educação de Jovens e Adultos - EJA	16	21	0

Fonte: Dados fornecidos pela escola (elaborado pela autora).

Com base nos dados apontados no quadro acima, pode-se perceber que houve um aumento no número de estudantes estrangeiros matriculados na escola no segundo semestre. Destes, cinco são estudantes do Ensino Fundamental - Anos Iniciais e cinco estudantes da Educação de Jovens e Adultos, totalizando 10 novos estudantes, sendo estes seis de origem venezuelana e quatro de origem haitiana. Conforme os dados analisados, os estudantes de origem venezuelana são os novos estudantes do Ensino Fundamental - Anos Iniciais e os estudantes de origem haitiana correspondem às novas matrículas efetivadas na Educação de Jovens e Adultos.

Esse aumento no número das matrículas, mesmo que pequeno, mostra o quanto a escola se mostra aberta e acolhedora com a chegada destes estudantes que vem de origem estrangeira, dando destaque para os vindos da Venezuela e do Haiti. A chegada constante no decorrer do segundo semestre reforça a ideia de que o acolhimento é um fato contínuo, que acompanha a dinâmica do fluxo migratório, conforme à chegada destes imigrantes ao Brasil.

Ao observar a distribuição das matrículas feitas no ano de 2025 e agora organizadas por etapas de ensino é possível perceber que há uma concentração maior no número de

estudantes matriculados nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na EJA. Essa proporção se dá considerando que 27% dos estudantes do ensino fundamental são de origem estrangeira e 28% dos estudantes da EJA, também. Seguindo essa perspectiva, a pesquisa revela diferentes perfis migratórios presentes na escola. Enquanto as crianças chegam ainda pequenas e a maioria acompanha todo o processo de escolarização e deslocamento familiar, acredita-se que os estudantes da EJA apresentam trajetórias escolares interrompidas ou fragmentadas, por conta da imigração para um novo país. Esse dado reforça a compreensão de que mesmo com faixas etárias distintas, os processos migratórios afetam os sujeitos e o seu histórico escolar em suas singularidades.

Esses desafios nos fazem perceber o quanto é relevante que haja o acolhimento à estes estudantes, que além dos desafios do processo de migração para um novo país ainda enfrentam dificuldades na socialização com os demais colegas e professores, dificuldades de aprendizagem e de compreensão dos conteúdos que estão sendo ministrados como aponta Torquato, Magnani e Oliveira (2023, p. 103).

No que se refere ao desempenho escolar, os dados apresentados indicam um número consideravelmente pequeno de reprovações entre os estudantes estrangeiros, concentrando as reprovações somente entre os estudantes do Ensino Médio. Esse aspecto pode ser interpretado por conta da complexidade desta etapa de ensino, que exige maior domínio da Língua Portuguesa e traz conteúdos específicos nas diferentes áreas do conhecimento. Para esses estudantes que estão em processo de adaptação essas exigências podem representar desafios mais significativos no desempenho escolar.

A ausência de reprovações nos demais níveis não necessariamente indica ausência de dificuldades, mas pode refletir estratégias institucionais de flexibilização e adaptação pedagógica. É fundamental pensar que essa chegada contínua também exige flexibilidade e reorganização constante por parte da gestão escolar, bem como dos docentes que a todo momento precisam se adaptar para melhor atender às demandas que surgem de maneira imprevisível na escola.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desta pesquisa foi possível compreender o quanto os fluxos migratórios contemporâneos têm impactado o contexto educacional brasileiro, motivando assim a pesquisa nesta temática, cuja experiência foi vivenciada pela própria autora no papel de estagiária no educandário investigado. Por conseguinte, a pesquisa buscou analisar os desafios enfrentados pela gestão escolar no acolhimento dos estudantes estrangeiros, considerando para isso as políticas públicas existentes e a realidade cotidiana que é vivida por muitos profissionais da educação.

Nos últimos anos, o nosso país tem evoluído significativamente, elaborando políticas e legislações que facilitam o acesso de sujeitos provenientes de outros países nas escolas públicas brasileiras. Mas, destaca-se que mesmo com os avanços legais, há uma barreira significativa entre aquilo que é possível e que de fato vêm sendo feito dentro das escolas para melhor acolher e orientar os estudantes. O fato de apenas assegurar matrícula aos estudantes estrangeiros não é suficiente para que o direito à educação seja atendido, é necessário que além do acesso haja permanência e sucesso no processo de escolarização.

A análise de dados permitiu identificar que a chegada de estudantes estrangeiros ocorre durante todo o ano letivo e em todas as etapas da educação básica (Ensino Fundamental, Ensino Médio e EJA). No segundo semestre letivo, mesmo que em pequena quantidade, há a procura por matrículas e, diante disso, os docentes e a gestão escolar precisam se adaptar e buscar melhores estratégias pedagógicas, administrativas e relacionais para melhor acolher e atender as demandas.

Frente à essa realidade, torna-se evidente e extremamente relevante o papel do gestor escolar, podendo ser ele o diretor, vice-diretor, supervisor/coordenador ou orientador educacional. Esses profissionais são os que têm a incumbência de articular as práticas de acolhimento e de inclusão, para que mesmo com as mudanças significativas, o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes não seja impactado. Vale ressaltar que esse movimento não pode partir somente do gestor escolar, mas de toda a comunidade escolar, onde cada um exerce uma função singular, mas significativa.

Além disso, fica evidente que o trabalho desenvolvido pela gestão exige sensibilidade, empatia e a capacidade de se articular diante das múltiplas demandas que emergem no

cotidiano de uma escola pública. A chegada de estudantes imigrantes mobiliza a gestão para desafios das mais diferentes ordens, sendo eles: linguísticos, culturais, emocionais e pedagógicos, que precisam ser considerados e tratados de uma forma cuidadosa e responsável. Mais do que realizar uma matrícula, é preciso garantir que esses estudantes se sintam pertencentes no cotidiano escolar, para que se desenvolvam de forma integral com o foco central no sucesso escolar.

Pode-se concluir com a pesquisa que, mesmo com os desafios da gestão escolar frente ao acolhimento dos estudantes estrangeiros, para eles a recepção nas escolas têm um impacto significativo, pois é um dos primeiros lugares que em outro país começam a reconstruir novos vínculos sociais e igualmente de pertencimento. É na escola que eles se socializam com pessoas novas e diferentes, que têm contato com um novo idioma e precisam se adaptar para conseguir se comunicar, que fazem novas amizades e iniciam um novo projeto de vida pós migração. Dessa forma, pequenas ações de acolhimento que a escola realiza, certamente, tem um impacto significativo na vida desses estudantes que se inserem na cultura de outro país.

Por fim, refletir sobre a presença de estudantes estrangeiros nas escolas públicas exige a compreensão da educação como um direito de todos, bem como da escola como um espaço democrático, intercultural e humano. Com isso, é fundamental que existam políticas públicas mais efetivas e que ofereçam suporte às escolas e formação continuada aos profissionais da educação, possibilitando que o acolhimento seja uma prática institucional consolidada do ponto de vista ético, político e pedagógico. Enquanto espaço de diversidade, é preciso que as escolas reconheçam as diferenças culturais não como um obstáculo, mas como uma oportunidade de aprendizagem, de diálogo, de acolhimento intercultural e de transformação social.

6 REFERÊNCIAS

AMADO, R. S. O ensino de português como língua de acolhimento para refugiados. **Revista SIPLE**, Brasília, v. 4, n. 2, 2013.

BALZAN, C. F. P.; DIAS SOUZA, M.; PEDRASSANI, J. S.; VIEIRA, L. R.; ISLABÃO dos S. A. Os desafios no acolhimento e no ensino de língua portuguesa para estudantes imigrantes e refugiados na Educação Básica. **Revista Gragoatá**, Niterói, v. 28, n. 60, jan./abr. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 13 de novembro de 2020**. Dispõe sobre o direito de matrícula de crianças e adolescentes migrantes, refugiados, apátridas e solicitantes de refúgio no sistema público de ensino brasileiro. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 16 nov. 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, Brasília, 1988.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 1996.

BRASIL. **Lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017**. Institui a Lei de Migração. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 25 maio 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Matriz Nacional Comum de Competências do Diretor Escolar**: texto referência. Brasília, DF: MEC, 2021.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. **Fluxo migratório no Brasil foi de 2,3 milhões de pessoas em 14 anos, aponta boletim das migrações**. Brasília, 10 out. 2024.

CAMARGO, M. F.; DE MARCO, R. R. O orientador educacional e o seu compromisso na gestão escolar humanizadora. In: SARTORI, J. (org.). **Gestão Educacional**: formação em cursos de especialização Faed/UPF. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2017. p. 122-146.

CANDAU, V. M. **Educação intercultural**: mediações, tensões e desafios. Petrópolis: Vozes, 2012.

DALLA VALLE, P. R.; FERREIRA, J. L. Análise de conteúdo na perspectiva de Bardin: contribuições e limitações para a pesquisa qualitativa em educação. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, v. 12, n. 29, 2022.

FERREIRA, R. Estudantes estrangeiros no Brasil: informação e processos de produção de diferença. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 25, n. 2, p. 134–155, 2020.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 20. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

GADOTTI, M. **Educar para a sustentabilidade**: uma contribuição à Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável. São Paulo: Cortez, 2000.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 27. ed. São Paulo: Loyola, 2013.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 6. ed. Goiânia: Alternativa, 2012.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MEZADRI, N. J.; SARTORI, J. A coordenação pedagógica: do movimento da escola à escola em movimento. In: SARTORI, J. (org.). **Gestão Educacional**: formação em cursos de especialização Faed/UPF. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2017. p. 147- 174.

PARO, V. H. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 2001.

RIBEIRO, T. P. B.; SOUZA, J. M. P. Escolarização de crianças imigrantes e refugiadas no Brasil: uma revisão integrativa da literatura. **Perspectivas em Diálogo: Revista de educação e sociedade**, v. 12, n. 32, p. 442–463, 2025.

RIO GRANDE DO SUL. Governo do Estado. **Políticas públicas para migrantes no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Governo do Estado do RS, 2025.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Educação. **Rotinas de gestão pedagógica na escola**: documento orientador 2025. Porto Alegre: SEDUC-RS, 2025.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37–50, 2006.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2008.

SILVA, T. T. da. **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2010.

TORQUATO, G. F.; MAGNANI, C. de S.; OLIVEIRA, P. M. de. Estudantes imigrantes dentro das escolas brasileiras. **Litteras**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 99–111, 2023.

ZEMBRZUSKI, L. J. P.; SANTOS, C. M. R. C. dos; NIHEI, O. K. Adaptação de Estudantes Universitários Estrangeiros no Brasil: Revisão de Escopo. **Revista Plêiade**, v. 16, n. 36, p. 121–140, 2022.